

RESUMO SIMPLES - GT 12 CULTURA E ENSINO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS
PROF. ESP. MARCELO DE OLIVEIRA MARQUES (PPGHIS/UEG –
FACULDADE INTEGRA)

**EDUCAÇÃO DECOLONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES DA
LEI Nº 11.645/08**

Débora Moreira Vitorino (deboramvitorino@yahoo.com)

Renato De Oliveira Dering (renatodering@gmail.com)

O presente estudo insere-se no debate sobre o ensino de História na educação básica brasileira, historicamente estruturado por “heranças coloniais” que orientam e definem currículos e práticas pedagógicas. Toma-se como foco, para este estudo, o ensino de artes e a perspectiva decolonial. Diante desse contexto, parte-se da seguinte indagação: de que forma a colonialidade do saber contribuiu/contribui para o silenciamento, apagamento e a invisibilização das histórias e discursos africanos e indígenas no ensino de História na educação básica, principalmente nos anos iniciais? Diante disso, o trabalho tem como objetivo, primeiro, analisar como a colonialidade do saber se manifesta no ensino de História e discutir como essa lógica sustenta processos de exclusão e epistemicídio. Busca-se, também, problematizar a Lei nº 11.645/08 como um marco político e pedagógico fundamental para o enfrentamento das assimetrias pedagógicas no que tange o ensino de História. O percurso metodológico adotado caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica e análise exploratória de documentos oficiais, com foco na lei supracitada. O referencial teórico ancora-se nos estudos decoloniais de Aníbal Quijano (1992; 2010) e Walter

Mignolo (2013; 2017), articulando-os com as contribuições de Chimamanda Adichie (2019), Vera Maria Candau (2008), Antonio Brighenti (2019) e Renato Dering (2021; 2024).

Palavras-chave: epistemicídio; interculturalidade; eurocentrismo; formação docente; políticas públicas.